

Sugestões para

LITURGIA DOMINICAL

16 DE ABRIL DE 2017 | DOMINGO DA PÁSCOA DO SENHOR – ANO A

“Este é o dia que o Senhor fez para nós”

Textos Bíblico-litúrgicos: At 10,34.37-43 // Sl 117 // Cl 3,1-4 // Jo 20,1-9.

Antífona de Entrada: “Na verdade o Cristo ressuscitou, aleluia! A ele o poder e a glória pelos séculos eternos”.

Oração do dia: A ressurreição de Jesus nos abre as portas da eternidade, para que sejamos ressuscitados na luz da vida nova.

Oração sobre as oferendas: “Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta [...]”.

Prefácio I da Páscoa: Cristo é o Cordeiro imolado, que tira o pecado do mundo. Morrendo, destruiu a morte; ressuscitando, deu-nos a vida.

Antífona da comunhão: “O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado; celebremos a festa com pão sem fermento, o pão da retidão e da verdade, aleluia!”.

Oração depois da comunhão: Renovados pelos sacramentos pascais, cheguemos à luz da ressurreição.

1. Com esta alegre liturgia fechamos o Tríduo Pascal, coração do ano litúrgico. A celebração da Páscoa do Senhor é a antecipação sacramental de nossa ressurreição escatológica. O domingo, Dia do Senhor, marca essa antecipação como dia de nosso novo nascimento, o dia em que celebramos nossa comunhão com Deus, que descansa sobre sua nova criação. É o dia da comunhão (= descanso) que não tem fim, o dia sem ocaso, pois a luz da ressurreição brilha eternamente em nossa vida renascida pela água do batismo. O salmo responsorial aponta para essa contextualização no hoje desse dia luminoso: “Este é o dia que o Senhor fez para nós”, o que nos ajuda a perceber que toda celebração é memória da páscoa de Jesus, como cumprimento da própria ordem do Senhor: “fazei isso em minha memória”. Sempre celebramos o hoje da Páscoa! Por isso devemos nos alegrar e em Deus exultar, porque seu amor é eterno e fiel; suas obras são grandes e maravilhosas. É disso que damos testemunho, todas as vezes em que celebramos a memória do Senhor, pois a nós, os “que comemos e bebemos com Jesus” (I Leitura, v.41), foi revelada tal maravilha. E, por vivermos essa páscoa, que toca nossa vida, o próprio Jesus nos conclama a falar ao mundo dessa experiência e “testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos” (I Leitura, v.42).

2. O testemunho de Pedro é sua própria profissão de fé e a da comunidade cristã. Como líder da comunidade, Pedro toma a palavra e anuncia o mistério da fé, o núcleo central daquilo que nós, comunidade apostólica, professamos. Importante perceber que, mesmo anunciando o querigma por meio da palavra, Pedro faz menção ao comer e beber da comunidade: as testemunhas da ressurreição são as que cearam com o Senhor. A fé que professamos se concretiza no corpo e sangue de Jesus que comungamos. É o próprio mistério da fé: “anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!”. Nessa comunidade de testemunhas, o importante é fazer a experiência da Ressurreição. Na comunidade dos cristãos, todos são incluídos e enviados a testemunhar que o Senhor ressuscitou e que sua ressurreição toca a todos nós. Sinal disso é que a primeira a fazer experiência de Ressurreição foi Madalena (cf. Evangelho, v.1). A novidade cristã já começa a ser anunciada, ao romper com as exclusões próprias da época: naquele tempo, era impensável que o testemunho de uma mulher pudesse ter valor perante a comunidade. O testemunho de Madalena move Pedro e João, que correm ao túmulo e o encontram vazio. A ausência de Jesus no túmulo não é prova de que ele havia ressuscitado, mas aponta para isso. O sinal do túmulo vazio faz com que os discípulos compreendam as Escrituras, que até então pareciam incompreensíveis (cf. Evangelho, v.9).

3. A fé na ressurreição de Jesus nos leva a crer que Deus não desampara os seus. O Crucificado, não ressuscitou sozinho. Assim nos diz a oração do dia: vencendo a morte, Jesus abre para nós as portas da eternidade. Aí reside nossa esperança de discípulos. Se como seguidores do Reino anunciado por Jesus, participamos do seu destino de morte, também tomamos parte em sua ressurreição. Essa ressurreição, nós a experimentamos no dia a dia de nossa vida cristã, que aponta para nossa participação plena e definitiva na vida indestrutível da Trindade. Por isso o Apóstolo nos exorta a nos esforçarmos para alcançar as coisas do alto (cf. II Leitura, v.1), pois em Deus devem estar nossa esperança e confiança: por mais que o mundo nos ofereça sinais de morte, “a nossa vida está escondida, com Cristo, em Deus” (II Leitura, v.3). A reunião semanal da comunidade, aliada ao testemunho diário da vida cristã, atestam e sinalizam essa confiança. É o próprio Espírito do Ressuscitado que nos coloca na dinâmica da celebração da vida nova (cf. Oração do dia), a qual testemunhamos com verdadeira alegria.

4. Essa alegria de sermos tocados pela ressurreição de Jesus não carrega o sentido da mera euforia, mas da certeza de encontrarmos um lugar na vida, no qual a esperança pela justiça do Reino seja concretizada. É uma alegria que nos faz olhar para os sinais de vida presentes no mundo, impulsionando-nos a fazer com que os sinais de morte sejam tocados pela ressurreição de Jesus e se transformem. O Ressuscitado continua caminheiro neste mundo, no testemunho de cada homem e mulher transformados pela vida de seu Senhor. Por isso temos motivos para celebrar e para continuar lutando por uma realidade nova, cheia de vida; uma realidade na qual o ser humano não seja nunca mercadoria, mas tenha, de fato, direito à vida, com a certeza de que não estamos sozinhos, pois “o Cristo que leva aos céus, caminha à frente dos seus!” (Sequência de Páscoa).

Sugestões litúrgicas

1. Sugerimos que a SEQUÊNCIA seja cantada em dois coros ou em duas vozes, alternando homens e mulheres, ou um salmista e uma salmista.
2. Sugerimos que se realize, após a celebração, a procissão com Jesus Ressuscitado. É uma manifestação da piedade popular que testemunha nossa fé no Cristo que Ressuscitou, em complemento à procissão do Senhor Morto, dando sentido ao mistério pascal.
3. Pode-se valorizar a ornamentação do Círio Pascal e as luzes da igreja.
4. Sugerimos, como saudação presidencial, a fórmula d do missal: "O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco" (Rm 15,13).
5. Recomendamos o uso da Oração Eucarística I (Cânon Romano) com os comunicantes próprios e o Prefácio da Páscoa I.
6. Recomendamos a bênção solene da Vigília Pascal e Dia de Páscoa.
7. Recomendamos que a Aclamação ao Evangelho seja bem alegre e vibrante.